

CONTRATO DE AUTONOMIA

Relatório Anual de Progresso

Ano letivo 2015 / 2016

Relatório Anual de Progresso

O Despacho Normativo n.º 7/2013 e o Decreto-lei n.º 139/2012 apontam o Projeto Educativo como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas.

O Decreto-lei n.º 139/2012, com as alterações subsequentes, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos do ensino básico e secundário.

A Portaria n.º 265/2012 define os princípios orientadores da formulação dos contratos de autonomia, já consagrados no Decreto-lei n.º 75/2008, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-lei n.º 137/2012. A referida Portaria clarifica ainda os domínios e os instrumentos, explicita os requisitos e as regras inerentes ao clausulado do contrato, bem como o seu acompanhamento, avaliação e renovação. É na sequência do que foi dito que surge o presente relatório anual de progresso.

Estando previsto na portaria que sustenta o contrato de autonomia e no clausulado do mesmo, o presente relatório procura espelhar o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, agora denominado Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu, tendo por base os resultados obtidos e observados através quer do processo de autoavaliação quer nos resultados existentes na MISI.

O mesmo é uma continuidade dos já apresentados no final dos anos letivos 2013 / 2014 e 2014/2015, seguindo a estrutura proposta, em 2014 /2015, pela Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Autonomia.

Assim, após esta pequena introdução apresentaremos o respetivo enquadramento, seguindo-se os 4 pontos expressos no modelo: 1. Cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª); 2. Avaliação do Plano de Ação Estratégico (cláusula 3ª); 3. Avaliação dos demais Compromissos (cláusula 5ª); 4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar.

Para uma melhor visualização e análise seguiremos a lógica de apresentação dos relatórios anteriormente referidos. Procuraremos por em confronto os resultados alcançados nos diferentes anos quer entre si quer com os objetivos propostos.

1. Enquadramento

O nosso contrato de autonomia foi assinado em 14 de Outubro de 2013. Nesse primeiro ano de desenvolvimento (2013/14), procuramos, acima de tudo, conciliar práticas que existiam nos dois agrupamentos que estiveram na génese deste agrupamento. Nesse sentido, podemos considerá-lo como o ano da reestruturação.

O trabalho desenvolvido por todos os intervenientes que colocaram em práticas as estratégias definidas no Contrato de Autonomia permitiu, que no seu primeiro ano de vigência, muitos dos compromissos assumidos pelo Agrupamento tivessem já sido atingidos ou em fase muito avançada de concretização.

Dos resultados obtidos demos conta no Relatório Anual de Progressos de 2013 /2014 enviado a esses serviços.

No ano 2014 / 2015 procurámos, para além da consolidação dos resultados já obtidos até então, aprofundar e melhorar as práticas desenvolvidas no ano anterior que nos permitiram a construção e apetrechamento, ao nível do agrupamento, de um conjunto de estruturas e de instrumentos, já com uma razoável coesão, coerência e credibilidade.

Para esse ano as palavras chave eram “aprofundar”, “solidificar”, “consolidar”, “concretizar” e “tornar consistentes e duradouros os resultados”. Toda a ação estratégica e trabalho desenvolvido foi realizado com esse fim.

Os resultados obtidos encontram-se expressos no Relatório Anual de Progressos de 2014 /2015, enviado oportunamente.

No ano 2015/2016 era nossa pretensão concluir, com sucesso, o Contrato de Autonomia, isto é, era nossa pretensão atingir todos os objetivos por nós propostos.

1. Cumprimentos dos objetivos operacionais (cláusula 2.ª);

Para uma melhor visualização e análise seguiremos a lógica de apresentação dos relatórios anteriores, com exposto os objetivos operacionais individualmente, indicando o Valor Proposto / Contratualizado, Valor de Partida, o Valor atingido, Grau de Concretização (%), Recursos e Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/Observações.

Colocaremos ainda em confronto, os resultados alcançados no triénio, que se fará quer através da apresentação de quadros quer através da apresentação de gráficos.

Objetivo operacional (1)

Proposto / Contratualizado

Estabelecer, neste primeiro ano de junção de duas realidades diferentes, metas de sucesso comuns, por anos de escolaridade e por disciplina.

Valor de Partida

Aquando da formação do Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu atualmente Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu, existiam, no mesmo, duas realidades distintas às quais era necessário dar uma resposta coletiva.

Valor atingido / Estratégias de ação desenvolvidas

Como ficou expresso nos relatórios anteriores, no primeiro ano de vigência do Contrato (2013 / 2014) foi feita uma primeira revisão, em sede de Conselho Pedagógico, dos critérios de avaliação a aplicar ao nível do agrupamento então formado. Estabeleceram-se metas de sucesso por anos de escolaridade e por disciplina que ficaram consagrados em sede de Plano Anual de Atividades.

No segundo ano realizámos o aprofundamento dos elementos referidos anteriormente, com o estabelecimento de mecanismos de articulação entre docentes, que levaram à construção **de dispositivos de avaliação comuns** por departamento / Grupo disciplinar. No 1º Ciclo aprofundou-se o documento relativo aos “Comportamentos Observáveis pelos alunos por ano e por disciplina” – Matriz de referência para avaliação dos alunos do 1º Ciclo.

No ano letivo 2015/2016, após uma análise e reflexão sobre os resultados foram realizadas alterações que levaram à melhoria dos respetivos dispositivos.

Grau de concretização

100%

Recursos

Pessoal Docente colocado no Agrupamento.

Sugestões

Adequação dos documentos referidos às exigências do Despacho Normativo nº. 1-F/2016, de 5 de Abril.

Objetivo operacional (2)

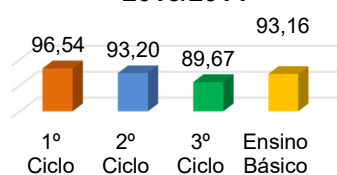
Proposto

Manter os níveis de sucesso gerais obtidos e se possível melhorá-los em 0,5%, distribuídos da seguinte forma 1.º Ciclo – 0,2%, 2.º Ciclo – 0,3% e 3.º Ciclo – 1% (valores de referência: global do ensino básico 92,9%, 1.º Ciclo – 97%, 2.º Ciclo – 90,5% e 3.º Ciclo – 89,8%).

Valor de Partida

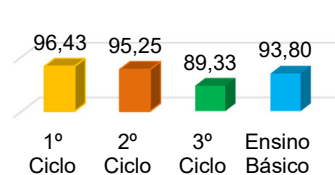
Os resultados obtidos nos anos anteriores mostraram-nos, apesar de uma ligeira oscilação dos mesmos em alguns dos anos, que existiu uma consolidação dos mesmos encontrando-se, estes, 1 ponto percentual acima do compromisso assumido no que diz respeito ao valor global proposto para o ensino básico (ver gráficos).

**Taxas de Transição/Aprovação
- 2013/2014**



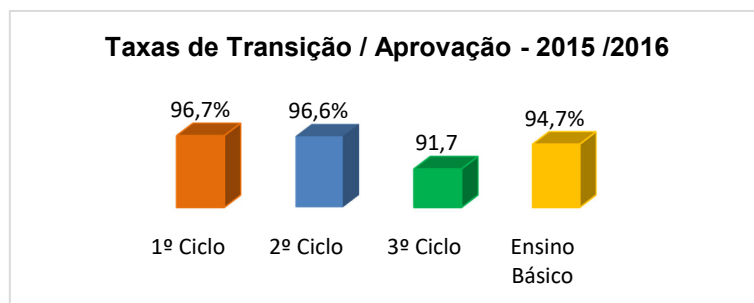
(fonte: Misi - Resultados 2013/2014)

**Taxas de Transição/Aprovação
- 2014/2015**



(fonte: Misi - Resultados 2014/2015)

Valor atingido



(fonte: Misi - Resultados 2015/2016)

No ano letivo 2015 / 2016, os resultados conseguidos encontram-se em linha com os obtidos nos anos anteriores havendo uma melhoria em todos os ciclos de ensino e, conseqüentemente, ao nível do Ensino Básico, o que significa que existiu uma consolidação dos mesmos.

Refira-se que, muito embora não sendo significativo, no 1º Ciclo o valor alcançado encontra-se 3 décimas de ponto percentual abaixo do pretendido (96,7% contra os 97% desejados). Nos restantes ciclos os valores alcançados superam os ambicionados, incluindo o valor global para o Ensino Básico – 2º Ciclo alcançado 96,6% pretendido 90,5%; – 3º Ciclo alcançado 91,7% pretendido 89,8%; Ensino Básico alcançado 94,7% pretendido 92,9%.

Resulta do que fica exposto que os níveis de sucesso gerais obtidos são superiores ao proposto em 1,8%

Grau de concretização

100%

Recursos

Pessoal docente colocado no Agrupamento

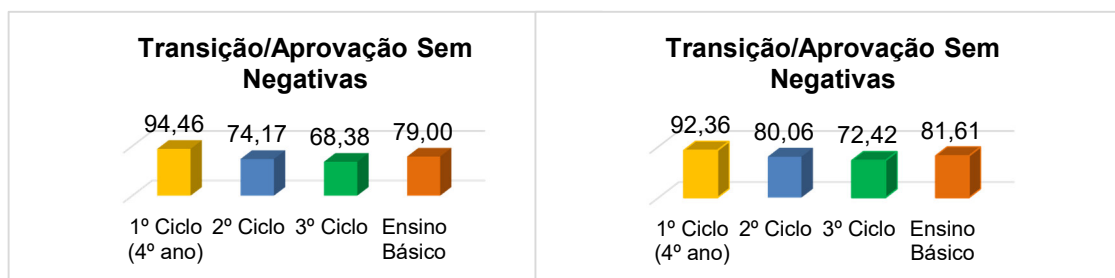
Objetivo operacional (3)

Proposto

Reforçar, em 2,1% a taxa de qualidade do sucesso global (alunos que transitam com aproveitamento em todas as disciplinas – valor de referência 72,9% - global), no período temporal de vigência do presente contrato.

Valor de Partida

Nos anos anteriores os resultados obtidos indicavam que tinha havido uma melhoria na taxa de qualidade de sucesso e que já tínhamos ultrapassado em 7,7% o valor de referência por nós indicado (72,9%) – ver gráficos.

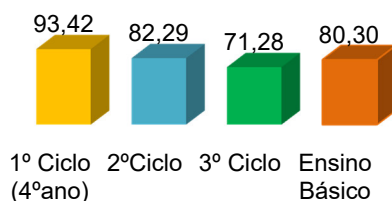


(fonte: Relatórios de autoavaliação AEZUV 2013/14 e 14/15)

Valor atingido

Para o ano (2015 /2016), consolidaram-se os valores já alcançados nos anos anteriores ficando o diferencial entre o pretendido e o alcançado em 7,4% (ver gráfico).

Transição/Aprovação Sem Negativas



(fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV 2015/2016)

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (4)

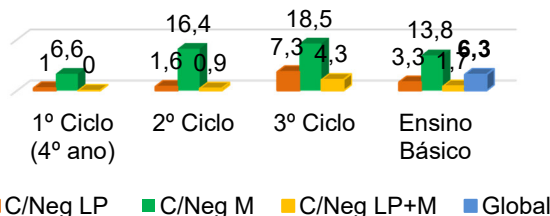
Proposto

Reduzir em 2% a taxa de insucesso nas áreas estruturantes de Português e Matemática (valor de referência de insucesso 8,3% - global), no período temporal de vigência do presente contrato;

Valor de Partida

Nos anos anteriores o agrupamento já tinha atingido o compromisso assumido. No entanto, era seu entendimento ser necessário ter em atenção os resultados a nível da disciplina de Matemática.

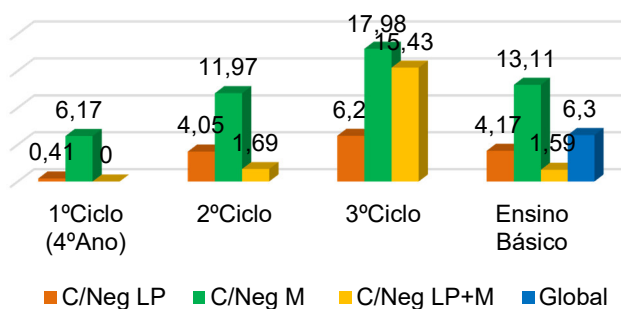
Qualidade do Sucesso



(fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV 2014/2015)

Valor atingido

Qualidade do Sucesso



(fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV 2015/2016)

Os dados mostram que o valor de qualidade de sucesso global mantém-se em 6,3%, 2% acima do valor de referência definido de era de 8,3%.

Constata-se também que houve uma ligeira melhoria nos resultados obtidos em Matemática. No entanto, existiu um ligeiro decréscimo nos resultados de Português o que se veio a refletir nos resultados finais desta disciplina no Ensino Básico.

Grau de concretização

100%

Sugestões

Face aos resultados devemos manter e reforçar as medidas de combate o insucesso escolar como as coadjuvações e/ou apoio quer na disciplina de Português quer na de Matemática.

Objetivo operacional (5)

Proposto

As taxas de abandono neste A.E. são residuais (atendendo à dimensão de população escolar que é abrangida e à grande heterogeneidade de proveniência dos alunos, designadamente, o facto de incluirmos um conjunto de alunos oriundos da etnia cigana e outras crianças/jovens que não concluem o seu percurso educativo neste Agrupamento de Escolas em virtude de se encontrarem, momentaneamente, sob alçada do Tribunal de Menores e em Instituições de acolhimento (CAT) pelo que nos propomos manter uma taxa de abandono escolar inferior a 3%;

Valor de Partida

A taxa de abandono escolar do agrupamento encontrava-se no 1º ano de vigência do contrato em **2,3%** (valor calculado a partir dos dados constantes na base MISI – Para o cálculo do mesmo foram utilizados os valores referentes aos alunos que não concluíram os anos/ciclo ou foram retidos por faltas.)

No segundo ano o mesmo baixou para 1,6%.

Valor atingido

No ano escolar agora em avaliação a taxa de abandono escolar do agrupamento subiu ligeiramente, para **1,8%**, mantendo-se, no entanto, abaixo limite proposto (para o cálculo do valor agora referido foi utilizado o mesmo método e as mesmas fontes dos anos anteriores – base MISI).

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (6)

Proposto

Melhorar o funcionamento dos processos de apoio aos alunos, nomeadamente com o reforço do apoio ao estudo (sala de estudo) e do apoio das áreas nucleares (Português, Matemática e Ciências Experimentais)

Valor de Partida

No primeiro ano letivo foram criadas duas salas de Estudo, uma na Escola Básica Grão Vasco e outra na Escola Básica João de Barros. As mesmas foram orientadas por docentes das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, fundamentalmente das áreas estruturantes ou cujos resultados eram menos positivos.

No segundo ano foram aprofundadas e melhoradas as práticas desenvolvidas nas salas de estudos, reforçou-se o nº de apoio nos diferentes ciclos, com recurso aos docentes colocados por mobilidade por doença.

Valor atingido

Mantiveram-se as estratégias utilizadas nos anos anteriores. Os resultados obtidos a nível do sucesso educativo dos alunos parecem mostrar que as mesmas atingiram os objetivos pretendidos.

Recursos

Docentes com mobilidade por doença, Professores Titulares de Turma, Professores de apoio colocados pela autarquia.

Grau de concretização

Tendo em conta os resultados já alcançados e que este é um processo em permanente construção / modificação em função das necessidades dos alunos temos alguma dificuldade em quantificar e, por isso, diríamos que o objetivo se encontra **parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (7)

Proposto

Priorizar e incentivar a criação de clubes que visem a integração e o sucesso escolar de alunos com necessidades educativas especiais;

Valor de Partida

Nos anos anteriores aprofundaram-se e desenvolveram-se um conjunto de projetos onde estiveram envolvidos cerca de 85% dos alunos com NEE.

Valor atingido

No ano a que se reporta o presente relatório, aprofundaram-se e melhoraram-se os projetos que se encontravam em desenvolvimento, aumentando o nº de alunos envolvidos nos mesmos para 90%

Grau de concretização

Sendo esta área aquela que maior grau de instabilidade e incerteza apresenta, em função do volume de alunos envolvidos podemos afirmar que o **objetivo está parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (8)

Proposto

Prestação de serviços especializados com vista à integração escolar dos alunos com necessidades educativas especiais (Terapias da fala, terapias ocupacionais, assistência social, linguagem gestual portuguesa e respetiva tradução, construção de materiais em braille);

Valor de Partida

No ano 2013/14 desenvolveram-se um conjunto de atividade e propostas de trabalho quer através dos serviços do agrupamento, quer a partir de protocolos estabelecidos com outras entidades (CRI, APPCDM, Fundação Mariana Seixas). No ano 2014 / 2015 aprofundou-se e aperfeiçoou-se o trabalho realizado no ano anterior.

Valor atingido

No presente ano, em parceria com a Câmara Municipal de Viseu, o CRTic iniciou a implementação o código ColorADD – sistema de identificação de cores para crianças daltónicas, em todas as bibliotecas escolares

Grau de concretização

Sendo um processo dinâmico, em permanente construção e alteração, torna-se por isso difícil de quantificar. No entanto, pensamos que este **objetivo está parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (9)

Proposto

Melhorar o circuito de comunicação entre a escola e a família, através, nomeadamente, da utilização das tecnologias de informação;

Valor atingido

Aprofundaram-se os processos iniciados nos anos anteriores (GIAE e a plataforma Weduc). Iniciou-se a alteração e reformulação da página do Agrupamento.

Grau de concretização

Pensamos que este **objetivo está parcialmente atingido (em desenvolvimento)**.

Objetivo operacional (10)

Proposto

Desenvolver materiais e conteúdos curriculares em suporte multimédia com vista à sua adaptação às características do público escolar;

Valor atingido

Para além do trabalho desenvolvido CRTIC, foi possível, em parceria com a Escola Superior de Educação de Viseu desenvolver algum material para alunos surdos.

Grau de concretização

Diríamos que este objetivo **encontra-se parcialmente atingido (em desenvolvimento)**.

Objetivo operacional (11)

Proposto

Estender a “Escola a Tempo Inteiro” a 40% das Escolas do 1º Ciclo que integram o Agrupamento de Escolas e que ainda funcionam em regime duplo;

Valor de Partida

No final do ano letivo 2015/2016 encontravam-se a funcionar ainda em regime duplo 3 escolas do 1º Ciclo. Ficou expresso no relatório anterior que era nossa intenção que no ano letivo 2016/2017 todas as escolas pudessem estar a funcionar em regime normal.

Valor atingido

O Agrupamento, em articulação com a autarquia e os serviços do ME, concretizou o objetivo a que se propôs no relatório anterior e neste momento todas as escolas do 1º Ciclo do Agrupamento encontram-se a funcionar em regime normal proporcionando a todas as crianças a “Escola a tempo inteiro”.

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (12)

Proposto

Assumirmo-nos com entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular, nos termos da legislação vigente, de forma a continuarmos a assegurar as Atividades de Enriquecimento Curricular existentes;

Valor de Partida

Como ficou expresso em relatórios anteriores o Agrupamento de Escolas proporcionou AECs à maioria dos alunos que frequentavam o agrupamento (78,4%). Este valor correspondia ao total

de alunos que frequentavam Escolas/Turmas que se encontravam a funcionar em regime normal e portanto existia instalações para as mesmas poderem funcionar.

Muito embora não sendo um compromisso expreso no Contrato de Autonomia, era entendimento deste Agrupamento que todas as Escolas deveriam funcionar em regime normal e conseqüentemente proporcionar a todos os alunos a possibilidade de frequentarem as Atividades de Enriquecimento Curricular. Isso mesmo ficou expreso no relatório anterior.

Valor atingido

No ano letivo 2015/2016 foram desenvolvidos contactos com as entidades competentes (Serviços do ME e Câmara Municipal) de modo a que fossem criadas condições nas escolas que se encontravam a funcionar em regime duplo passassem a funcionar em regime normal a partir do ano letivo 2016/2017.

O objetivo foi atingido e neste momento todas as escolas estão a funcionar em regime normal e está a ser proporcionado a todos os alunos do 1º Ciclo, que frequentam este Agrupamento, a possibilidade de frequentarem AECs.

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (13)

Proposto

Alargar as práticas de referenciação e elegibilidade de crianças com Necessidades Educativas Especiais a todo o Agrupamento (alargamento da Equipa Multidisciplinar de Educação Especial);

Valor atingido

Este objetivo está devidamente concretizado e consolidado desde o ano letivo 2014/2015

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (14)

Proposto

Promover ações de diagnóstico, intervenção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, designadamente com défices de atenção, dislexia e hiperatividade, de modo a promover a sua integração e sucesso educativo.

Valor atingido

Os processos e ações que conduzem ao diagnóstico, intervenção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, designadamente com défices de atenção, dislexia e hiperatividade, de modo a promover a sua integração e sucesso educativo, estão implementados e consolidados desde o ano letivo 2014/2015.

Grau de concretização

Dada a amplitude e objeto, o mesmo, **nunca será possível concretizar a 100%**, por isso, afirmamos que está **em desenvolvimento**.

Objetivo operacional (15)

Proposto

Manter práticas reflexivas trimestrais sobre o sucesso escolar, através de um dispositivo de aferição das aprendizagens (mapas de qualidade e outros) nos objetivos estruturantes para o prosseguimento de estudos entre os diferentes níveis de ensino, como forma de avaliar o impacto das ofertas educativas implementadas, corrigindo trajetórias se necessário;

Valor atingido

As práticas reflexivas para aferição das aprendizagens dos alunos estão implementadas e perfeitamente consolidadas.

Grau de concretização

O objetivo 100% concretizado. Os processos em causa estão continuamente a ser melhorados face a essas práticas reflexivas.

Objetivo operacional (16)

Proposto

Manter práticas reflexivas anuais sobre o sucesso escolar, elaborando o relatório de autoavaliação;

Valor atingido

Este é um processo que se encontra completamente consolidado ao nível do agrupamento, quer ao nível das práticas quer ao nível dos instrumentos utilizados para a realização da autoavaliação do mesmo, que variam em função do que se pretende avaliar.

Grau de concretização

O objetivo 100% concretizado.

Objetivo operacional (17)

Proposto

Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente, de modo a desenvolver o capital humano que já dispomos, em articulação com CFAE.

Valor atingido

Durante o presente ano letivo realizaram-se diversas ações de formação:
Gestão da ansiedade e da motivação – Pessoal não Docente;
Primeiros Socorros – Pessoal não Docente;
O Papel dos não docentes numa escola inclusiva e de qualidade – Pessoal não Docente;
Distúrbios alimentares – Pessoal não Docente;
Conversas entre pais e filhos – Pessoal Docente;
Bullying – Pessoal Docente;
6RID2 – Pessoal Docente;
Ensinar a Aprender na Escola do Séc. XXI (2ª parte) – Pessoal Docente;
Stress na profissão docente – Pessoal Docente
Anti-Bullying – Pessoal Docente
Diferentes Papeis dos intervenientes na Educação de alunos Surdos: Estratégias e Metodologias a adotar – Pessoal Docente

Grau de concretização

O objetivo 100% concretizado.

Sugestões

Realização de formação para Pais / Encarregados de Educação.

2. Operacionalização do plano de ação estratégica e rede de parcerias desenvolvidas – Nível de concretização

À semelhança do relatório anterior, no que se refere à operacionalização do plano de ação estratégica – Nível de concretização, utilizaremos como referência a proposta da Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Autonomia.

No seu preenchimento, limitar-nos-emos ao seu preenchimento sem mais nenhum comentário.

Projetos / Atividades / Ações	Estratégias	Recursos / Parcerias	Grau de Concretização	Sugestões de melhoria / Observações
Reuniões de Grupos disciplinares/Coordenações de Professores Titulares de Turma, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico.	Reuniões de articulação semanais, mensais e trimestrais		Totalmente atingido	
Criação de grupos de alunos de homogeneidade relativa nas disciplinas estruturantes, nos diferentes níveis de ensino (o grupo de alunos será variável em função do processo avaliativo).	Avaliação diagnóstica, definição da medida. Retirada dos alunos das turmas em momentos específicos em articulação com os PTT dos alunos envolvidos	Docentes de Apoio / docentes em mobilidade por doença	Concretizado ao nível do 1º Ciclo. Em concretização, a nível experimental, no 2º Ciclo. Parcialmente Atingido	
Coadjuvação ao nível das disciplinas estruturantes / de maior insucesso (Português, Matemática e Ciências Físico Químicas), nas turmas com menos sucesso educativo nas referidas disciplinas.	Colocação de um docente das referidas áreas. Realização de trabalho articulado	Docentes de Apoio / docentes em mobilidade por doença	Totalmente atingido	
Desenvolvimento de atividades experimentais ao nível do 1.º Ciclo (realização no mínimo de duas experiências).	Construção de um portfólio com experiências para o nível etário em questão. Em sede de planificação mensal (por grupo de ano) definição e planificação das experiências a realizar	PTT coadjuvado por docente de apoio em caso de necessidade	Totalmente atingido	
Implementação de semanas temáticas no 1.º Ciclo (Semana da Leitura, Semana da Matemática, Semana das Ciências e Semana Artística).	Definição em sede de planificação e de forma articulada entre todas as áreas semanas temáticas	PTT, Estagiários, Universidade e Politécnico	Parcialmente	

Acompanhamento de alunos cuja primeira língua não é o Português (PLNM).	Designação de uma equipa de docentes composta por elementos dos 1º e 2º/3º ciclos com experiência no trabalho com alunos cujo Português não é a primeira Língua Planificação, elaboração de materiais e aulas de apoio	Docentes do Departamento de Línguas, Coordenador do Departamento do 1º Ciclo, PTT	Totalmente atingido	
Criação de clubes de acordo com os interesses e necessidades dos alunos NEE.	“Clube de Informática”, “Clube de Pintura”, “Projeto Funcionalidades”, “Clube de Cerâmica”, “Clube /Oficina «A Fazer?»” e TGV (Teatro Grão Vasco, “EnTRE LAços”, “Laços de Comunidade”, “Saber Viver”, “Orquestra Orff”.	Docentes do Agrupamento, Autarquia (Câmara e Juntas de Freguesias, Associação Grão Vasco, Museu Grão Vasco, Fundação Mariana Seixas, Associações de Pais, entidades comerciais e industriais da cidade.	Totalmente atingido	
Criação de gabinetes de apoio ao aluno ao nível de terapias da fala, terapias ocupacionais e serviço social.	Apoio direto ao aluno	Câmara Municipal de Viseu, APPACDM de Viseu, APPDA de Viseu, Centro Hospitalar Tondela – Viseu, Piscinas Municipais e SMAS	Parcialmente	
Coadjuvação por parte de Técnicos de Língua Gestual Portuguesa e de Interpretes nas salas em que estejam integrados alunos surdos.		Técnicos contratados pelo Agrupamento	Totalmente atingido	
Reestruturação da rede informática existente nas diferentes escolas do agrupamento, com principal incidência nas do pré-escolar e primeiro ciclo.	Alteração da rede e material informático	Autarquia. Existe o compromisso, por parte da autarquia, para alteração da rede e material informático no 1º Ciclo, no ano letivo 2016/2017	Parcialmente	

Implementação de plataformas de redes sociais restritas.	Implementação da plataforma Weduc		Parcialmente	
Desenvolvimento de materiais e conteúdos curriculares em suporte multimédia.		ESEV	Parcialmente	
Reuniões com autarquia e associações de pais.	Incentive para a criação de uma confederação de pais do agrupamento que agregasse todas as associações de pais existentes	Associações de pais das diversas unidades orgânicas pertencentes ao agrupamento	Totalmente atingido	
Reconstrução da equipa multidisciplinar.		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido	
Reuniões multidisciplinares (análise das referenciações e PEIs dos alunos com NEE).		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido	
Reuniões multidisciplinares para definição de estratégias e modos de atuação a desenvolver com os alunos.		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido	
Processo de avaliação interna do agrupamento. Análise do Relatório em Conselho Geral.		Docentes do Agrupamento, e parceiro pertencentes ao Conselho Geral	Totalmente atingido	
Realização de ações de formação internas sobre temas contextualizados e de interesse para o desenvolvimento profissional dos participantes e do próprio agrupamento.		VisProf (Centro de Formação). Docentes do Agrupamento	Totalmente atingido	

3. Avaliação dos Demais Compromissos assumidos;

Compromisso	Estratégias /atividades	Recursos / Parcerias	Grau de Concretização	Sugestões de melhoria / Observações
Apostar na avaliação interna como mecanismo de aferição de práticas entre duas realidades distintas (A.E. com culturas muito distintas) que nos permitam construir um Projeto Educativo ajustado à população escolar que servimos;	Elaboração de relatórios de autoavaliação, Realização de um processo de diagnose com auscultação de todos os intervenientes através de inquérito por questionário,	Docentes, Pais, Encarregados de Educação, Pessoal Não Docente	Totalmente atingido	

	leitura de atas, entrevista			
Implementar esquemas de monitorização da qualidade das aprendizagens desenvolvidas – mapas de qualidade das aprendizagens, entre outros tidos como necessários e acordados dentro dos Departamentos Curriculares;	Análise trimestral dos resultados dos alunos	Docentes	Totalmente atingido	
Definição de metas intermédias (comportamentos observáveis para os alunos ao nível dos vários domínios da aprendizagem);	Elaboração, no início de cada ano, do referencial de avaliação dos alunos tendo em conta as metas e os programas comportamentos observáveis)	Docentes	Totalmente atingido	
Adotar medidas eficazes de diferenciação pedagógica em sala de aula e melhorar as estratégias de encaminhamento com vista ao aumento do grau de satisfação dos alunos;	Recurso à coadjuvação dentro de sala de aula	Docentes	Totalmente atingido	
Dar continuidade à implementação do Projeto Testes Intermédios promovido pelo Gave;	Durante o ano letivo 2015/2016 o projeto de testes intermédios foi substituído pela realização das provas de aferição nos 2º, 5º e 8º anos.	Docentes	Totalmente atingido	
Analisar, anualmente, os dados resultantes do processo de avaliação interna – auto-avaliação;	Análise em grupos disciplinares / departamento / Conselho Pedagógico / Conselho Geral do relatório de auto-avaliação	Docentes, Pais, Encarregados de Educação, Pessoal Não docente	Totalmente atingido	
Manter e consolidar uma taxa de abandono escolar inferior a 3%;	Resultado 1,8%		Totalmente atingido	
Diversificar a oferta curricular, com a proposta de criação de um projeto piloto de curso vocacional de Pré-Impressão e Informática, ao abrigo do Despacho n 4653/2013, de 3 de abril;	Vai já na 2ª edição (o atual é de dois anos). Vamos implementar no ano letivo 2016/2017 o PIT (Plano Individual de Transição) para alunos NEE.		Totalmente atingido	
Adequar os planos curriculares nacionais, identificando	Avaliação diagnóstica.		Totalmente atingido	

as aprendizagens que se constituem como pré-requisitos para os níveis/ciclos de ensino subsequentes;	Planificação a curto, médio e longo prazo. Reuniões de articulação			
Aprofundar as estratégias de encaminhamento para percursos profissionais;	Orientação escolar dos alunos através do SPO em articulação com as escolas que oferecem percursos profissionais	Diferentes escolas do Concelho	Totalmente atingido	
Atribuição de prémios de mérito de acordo com as regras definidas em Regulamento Interno;	Atribuição de diploma de mérito no dia do Agrupamento		Totalmente atingido	
Com vista à articulação com outras entidades realização de reuniões finais de balanço do trabalho desenvolvido com a produção de relatórios;			Totalmente atingido	
Realizar anualmente uma reunião alargada de balanço e prospetiva, procurando desse modo aprofundar a cultura de reflexão, nos domínios da avaliação interna, da aprendizagem dos alunos e do trabalho desenvolvido pelo agrupamento de uma forma em geral;	Através de grupos mais pequenos (grupos disciplinares, departamentos, conselhos de turma		Parcialmente	Não existe espaço para que tal aconteça por isso são feitas reuniões parcelares, por departamento e posteriormente os resultados, opiniões, sugestões são analisados em pedagógico
Considerando os resultados da autoavaliação, produzir um relatório anual de progresso, a remeter para a comissão de acompanhamento e a divulgar publicamente em local facilmente consultável na página eletrónica da escola;	Divulgar na página da WEB		Totalmente atingido	

Face aos elementos mencionados nos pontos anteriores, podemos dizer que os compromissos assumidos ou foram concretizados em 100% ou parcialmente concretizados nos diferentes domínios em que o agrupamento se comprometeu. Ressaltam os domínios da execução dos objetivos e metas estabelecidas, na operacionalização do plano de ação estratégica – Nível de concretização e evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade.

4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar

a) Indicadores de Taxa de transição por ano de escolaridade

No que se refere aos indicadores de taxa de transição por ano de escolaridade, os mesmos, apresentam, de uma forma genérica, uma evolução positiva ao longo do triénio de vigência do Contrato, verificando-se apenas uma evolução negativa no 3º ano (-1,4%), 4º ano (-0,3%) e 9º ano (-8,9%) relativamente ao ano anterior (quadro 1, gráficos 1, 2 e 3).

Apesar destes valores o Agrupamento apresenta, no ano 2015 / 16, resultados positivos em quase todos os anos quando comparado com os resultados apresentados a nível nacional. Os valores variam entre o 0,5% no 4º Ano e os 4,5% no 6º Ano. Excetua-se o 3ºano e o 9º ano cujos valores são inferiores em 1% e 5,7%, respetivamente, quando comparado com os resultados nacionais (quadro 1, gráficos 1, 2 e 3).

Saliente-se, no entanto, que a evolução, quer nos diferentes níveis de ensino quer ao nível geral (Ensino Básico), apresenta uma variação positiva – com valores que variam entre os 0,5, (1º Ciclo) e os 2,3 (2º Ciclo). O 3º Ciclo apresenta uma variação negativa de 0,3%, muito fruto dos resultados obtidos no 9º ano (quadro 1, gráficos 1, 2, 3 e 4).

Quadro 1 – Indicadores de taxa de transição por ano de escolaridade

Ano	13/14	14/15	15/16	Taxa de evolução da UO	taxa nacional 15/16	Diferença entre a UO e Nacional
1º ano	100	100	100	0	100	0
2º ano	91,5	90,2	93,0	2,8	90,3	2,7
3º ano	95	97,2	95,8	-1,4	96,8	-1
4º ano	96,5	98,3	98,1	-0,3	97,6	0,5
1º Ciclo	96,5	96,4	96,7	0,3	96,2	0,5
5º ano	93,8	94,4	96,0	1,6	92,4	3,6
6º ano	92,6	96,1	97,2	1,1	92,7	4,5
2º Ciclo	93,2	95,3	97,0	1,7	94,7	2,3
7º ano	90	87,3	89,2	1,9	86,4	2,8
8º ano	86,6	87,6	93,4	5,8	91,5	1,9
9º ano	92,4	93,1	84,2	-8,9	89,9	-5,7
3º Ciclo	89,7	89,3	88,9	-0,4	89,27	-0,3
Ensino Básico	93,2	93,8	94,7	0,9	92,56	2,1

fonte: Misi

Gráfico 1 – Indicadores de taxa de transição – 1º Ciclo

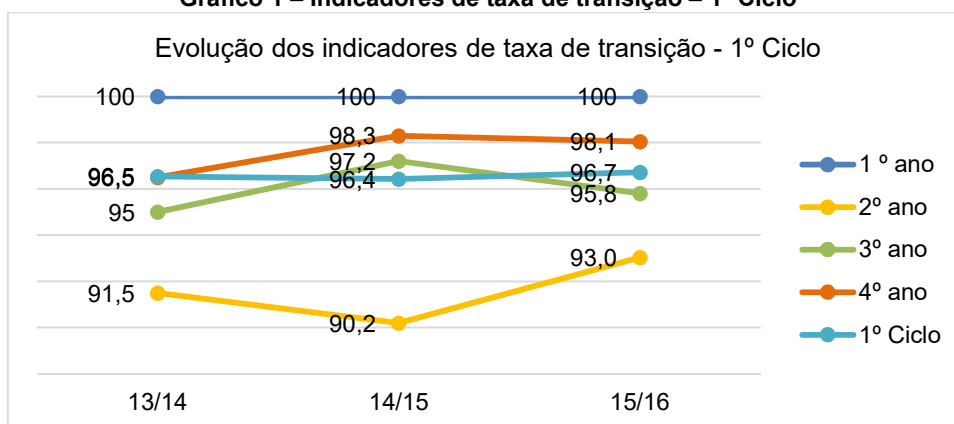


Gráfico 2 – Indicadores de taxa de transição – 2º Ciclo

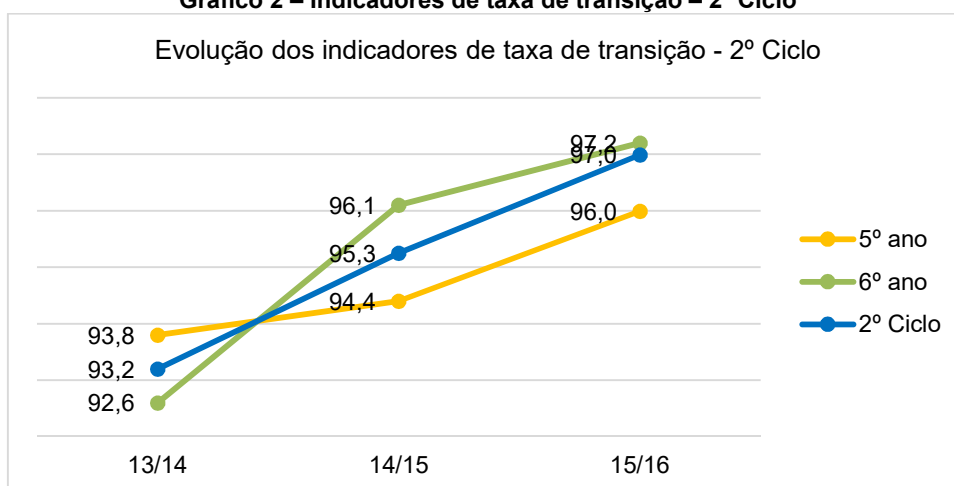
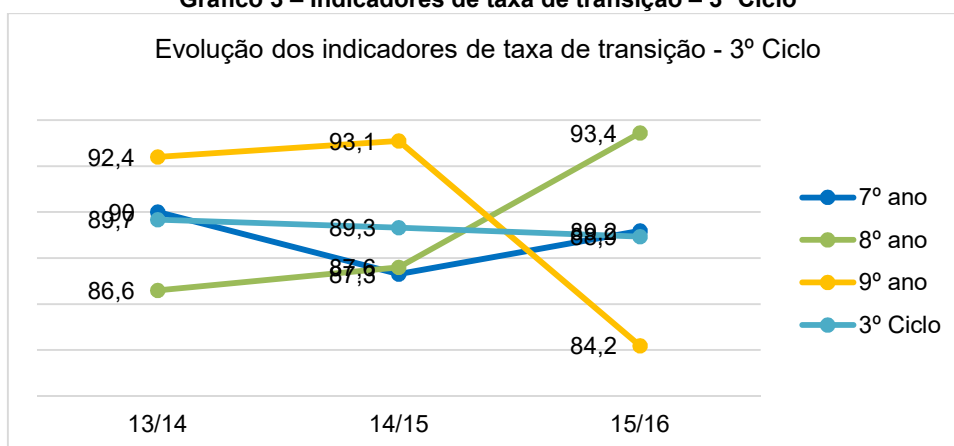
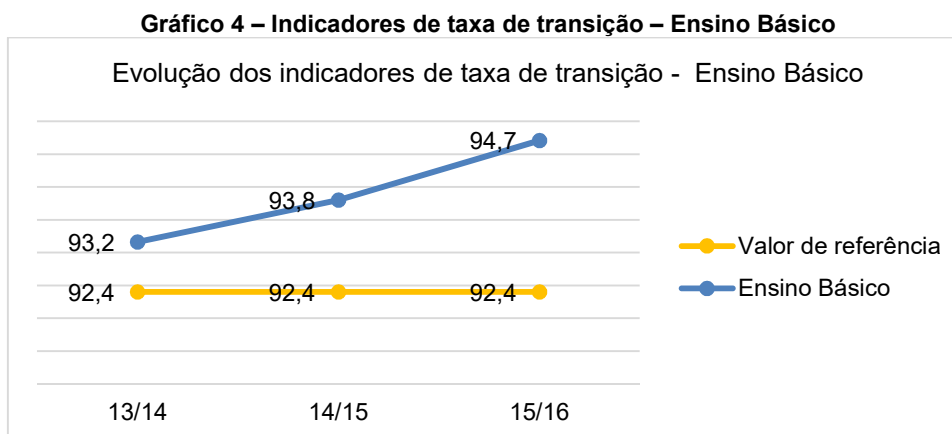


Gráfico 3 – Indicadores de taxa de transição – 3º Ciclo





Saliente-se, no entanto, que de um modo geral a evolução dos resultados ao longo do triénio apresenta um saldo positivo de 2,3%, quando comparámos os resultados com o valor de referência com que o agrupamento se comprometeu (92,4% para o Ensino Básico) (gráfico 4).

b) Qualidade do sucesso

Muito embora haja muitas formas de medir a qualidade de sucesso, para no documento agora apresentado entende-se como qualidade de sucesso, quando o aluno Transita / é Aprovado sem negativas.

No 1º Ciclo utilizamos só como referência o 4º ano, dado o tipo de avaliação utilizada até agora nos restantes anos (descritiva). Nos dados apresentados estão já contabilizadas as classificações tidas pelos alunos já depois de realizadas as provas finais quer a Português quer a Matemática, nos anos em que as mesmas tiveram lugar.

Assim, se analisarmos o quadro 2, verificámos que a percentagem de alunos que passa sem negativas, nos diferentes ciclos de ensino, no ano letivo 2015/2016, é elevada, variando entre os 71,28% no 3º ciclo e os 93,42% nos restantes níveis de ensino.

Se compararmos os resultados obtidos no ano letivo 2014 / 15 com o ano letivo 2015 / 2016, verificámos que, globalmente, existe, em todos os Ciclos, uma evolução positiva nas classificações obtidas pelos alunos, exceto o 3º Ciclo cuja evolução é negativa em 1,14% (quadro 2).

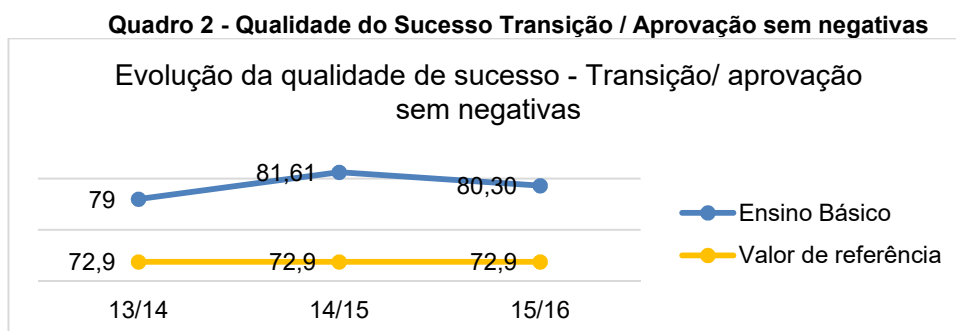
Quadro 2 - Qualidade do Sucesso Transição / Aprovação sem negativas

Nível de ensino	13/14	14/15	15/16	Taxa de evolução
1º Ciclo (4ºano)	94,46	92,36	93,42	1,06
2º Ciclo	74,17	80,06	82,29	2,23
3º ciclo	68,38	72,42	71,28	-1,14
Ensino Básico	79	81,61	80,30	-1,31

fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV 2015/2016

No entanto, fazendo uma análise da evolução ao longo do triénio verificámos que a mesma varia de ciclo para ciclo. Assim no 1º e 3º Ciclo a mesma não é constante. No primeiro caso, os resultados decrescem, ligeiramente, no ano letivo 14/15 melhorando, também ligeiramente, no ano

letivo 15/16 relativamente ao ano anterior. No segundo caso os resultados crescem no ano letivo 14/15 e decrescem, ligeiramente, em 15/16 comparativamente ao ano anterior. O 2º Ciclo tem uma evolução positiva ao longo dos três anos (quadro 2 e gráfico 5).



Saliente-se, no entanto, que de um modo geral a evolução dos resultados ao longo do triénio apresenta um saldo positivo (em 7,4%, ano letivo 15/16) quando comparamos o valor de referência com que o agrupamento se comprometeu (72,9% para o Ensino Básico) e os resultados obtidos.

c) Resultados das provas finais / avaliação interna e externa

Dado que existiu uma descontinuidade na avaliação externa, ao nível de anos de escolaridade, (no ano letivo 2015/2016 ocorreram provas aferidas no 2º, 5º e 8º anos) nos dados a seguir apresentados são só utilizados os resultados obtidos no 9º ano (ano em que se mantiveram as provas finais de Ciclo).

Assim, constatámos que, no ano 2015 / 16, os mesmos são positivos com uma média de classificação de 60,5 pontos, na prova de Matemática e 65,8 pontos, na prova de Português (quadro 3). Quando comparámos estes resultados com os obtidos a nível nacional constatámos que os mesmos são superiores em 13,5 pontos, na Prova de Matemática (60,5 Agrupamento UO; 47 Nacional) e 8,8 pontos na Prova de Português (65,8 Agrupamento UO; 57 Nacional) – quadro 3.

Se a referência forem as classificações obtidas, com níveis superiores ou igual a três, os valores passam para 69,2%, na prova de Matemática e 85,6% na Prova de Português (quadro 3).

Se compararmos as classificações superiores ou igual a três obtidas pelos alunos do 9º ano na Avaliação Interna (AI) e os resultados obtidos nas provas finais de Ciclo (AE), a variação é de menos 12,8% em Matemática (69,2% AE; 82% AI) e menos 8,2% em Português (85,6% AE; 93,8% AI) – quadro 3.

Quadro 3 – Resultados das provas finais / avaliação interna e externa

Ano de escolaridade / Disciplina		PN / UO (AE)		PN /RN	Diferença entre a UO e Nacional	Avaliação Interna (AI)	Diferença entre a AI e AE
		Média Class.	% Class. >=3			% Class. >=3	
9º	Port	65,8	85,6	57	8,8	93,8	-8,2
	Mat	60,5	69,2	47	13,5	82,0	-12,8

fonte: IAVE

d) Nível de abandono Escolar

A taxa de abandono escolar do agrupamento há uns anos a esta parte tem sido meramente residual e resulta fundamentalmente da frequência, do agrupamento, de alunos de etnia cigana e/ou estrangeiros (quando regressam ao seu país de origem não informam o Agrupamento).

Se no ano letivo 2013 /2014 a taxa de abandono foi de 2,3%, no ano letivo 2014 / 15 baixou para os 1,6% e no ano 2015 /16 subiu ligeiramente para 1,8 % (valores calculados a partir dos dados constantes na base MISI – Para o cálculo dos mesmos foram tidos em consideração os valores referentes aos alunos que não concluíram os anos/ciclo ou foram retidos por faltas).

Apesar da ligeira subida neste último ano o valor de abandono escolar encontra-se dentro do valor de referência proposto pelo Agrupamento que é inferior a 3%.

e) Número de processos disciplinares

Muito embora o agrupamento seja frequentado por cerca de 2800 alunos, no ano em avaliação, não foi instaurado nenhum processo disciplinar.

As pequenas indisciplinas que sempre ocorrem são tratadas com eficácia de acordo com as normas estabelecidas quer nos normativos legais quer no Regulamento Interno do Agrupamento e quase sempre surtem o efeito desejado.

5. Conclusão

O regime de autonomia aprovado pelo Decreto – Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, passou a considerar o contrato de autonomia, a par do projeto educativo, do regulamento interno, do plano anual e plurianual de atividades e do orçamento, como mais um dos instrumentos de autonomia, considerando-o por via dos compromissos celebrados o instrumento por excelência de aprofundamento da autonomia das escolas.

No preâmbulo do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, afirma-se que a autonomia " constitui não um princípio abstrato ou um valor absoluto, mas um valor instrumental, o que significa que do reforço da autonomia das escolas tem de resultar uma melhoria do serviço público de educação...".

Se por um lado, a autonomia das escolas tem sempre algumas limitações, não se podendo, portanto falar de autonomia em abstrato, mas de um maior ou menor grau de autonomia, em diferentes domínios, tais como o pedagógico (definição de conteúdos a ensinar, objetivos a atingir, metodologias a adotar, materiais pedagógicos a utilizar) e o organizativo (contratação de pessoal, financiamento, etc.), por outro lado a mesma constrói-se e conquista-se através das práticas diárias que se vão realizando nas escolas, sempre balizadas pelos normativos e orientações superiores.

Nesse sentido, o Agrupamento tem que percorrer no seu quotidiano um processo de construção, desenvolvimento e regulação deste processo, o que implica a adoção de uma abordagem realista que tem em consideração o seu ponto de partida e novos reajustamentos, mudanças, reformulações, em termos de cultura interna de avaliação, cooperação e pró-atividade.

É neste contexto que falamos de autonomia da escola como cenário da aprendizagem organizacional e da mudança educativa.

Assim, a ideia que preconizamos é que no contexto operativo do nosso contrato de autonomia não devemos limitar-nos a executá-lo sem qualquer reflexão crítica. É preciso ver o campo de possibilidades, reconhecer as vantagens simbólicas, pessoais e profissionais que podem decorrer de uma implicação num processo desta natureza.

Neste sentido, a autonomia só faz sentido se for desejada e construída, (re)interpretada, (re)construída no jogo das dependências e interdependências que os membros de uma organização estabelecem entre si e com o meio envolvente, na confluência de várias lógicas e interesses, no campo de forças onde se confrontam e equilibram diferentes detentores de influência.

O espaço de reflexão que entretanto fomos desenvolvendo tem conduzido a que os resultados alcançados sejam, no nosso entender, bastante positivos já que quase todos os objetivos e compromissos assumidos foram alcançados e em alguns casos ultrapassados – são os casos dos diferentes resultados dos alunos no que se refere ao sucesso educativo e abandono escolar e o alargamento da “Escola a tempo Inteiro” a todos os Estabelecimentos de Ensino do Agrupamento com conseqüente implementação das AECs em todos eles.

No entanto, face à robustez e consistência da evolução dos resultados, que ao longo deste documento fomos explanando, leva-nos a pensar que o caminho que há três anos começamos a trilhar está a dar os seus frutos e a conduzir o agrupamento a um melhoramento contínuo. Apesar do muito já alcançado sentimos que poderemos melhorar ainda mais.

Como consequência, faz todo o sentido, que a nossa atenção se centre nos resultados menos conseguidos, com o desenvolvimento de outro tipo de estratégias. A nesse sentido, que se enquadra o nosso Plano de Ação Estratégica elaborado no final do presente ano letivo e que obteve a aprovação dos serviços competentes.

Viseu, 28 de outubro de 2016

A Estrutura de Acompanhamento